

Produção do Conhecimento de Enfermagem Acerca De Cuidados Paliativos: Revisão Narrativa

Mariane Gonzaga Goi¹, Daniela Ramos Oliveira²

RESUMO

Trata-se de uma revisão de literatura usando o método do tipo narrativo, que teve como objetivo conhecer a produção científica de enfermagem acerca de cuidados paliativos. A busca foi realizada nas bases de dados on-line Lilacs, BDNF e Medline. Incluíram-se dez artigos originais publicados nas referidas bases, os quais versam sobre “O paciente sem possibilidade de cura: percepções de enfermeiros e equipe multidisciplinar” e “O papel da comunicação no exercício dos cuidados paliativos”. Foi possível verificar que há poucos estudos produzidos pela enfermagem acerca de cuidados paliativos e constatar que há preocupação de alguns pesquisadores sobre o desenvolvimento dessa temática, porém ainda é incipiente. Os profissionais carecem de capacitação para viabilizar uma melhor assistência, e o uso de estratégias de comunicação faz-se necessário nessa perspectiva de cuidado.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Enfermagem. Comunicação.

PRODUCTION OF NURSING KNOWLEDGE ABOUT PALLIATIVE CARE: NARRATIVE REVIEW

ABSTRACT

It is about a review of literature, using method of a narrative type, whose objective was to know the scientific production of nursing about palliative care. The search was performed in the online databases Lilacs, BDNF and Medline. Ten original articles published in these databases have been included, which deal with “The patient without possibility of cure: perceptions of nurses and multidisciplinary team” and “The role of communication in the practice of palliative care”. It was possible to verify that there are few studies produced by the nursing about palliative care and to verify that there is concern of some researchers about the development of this subject, but it is still incipient. The professionals lack the training to enable better assistance and the use of communication strategies is necessary in this perspective of care.

Keywords: Palliative care. Nursing. Communication.

Recebido em: 5/1/2017

Aceito em: 18/2/2018.

¹ Enfermeira Especialista em Atenção ao Câncer pelo Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Idoso e Atenção ao Câncer pela Universidade de Passo Fundo, RS. Orcid: <<http://orcid.org/0000-0002-6320-855X>>. mari_goi@hotmail.com

² Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo. Enfermeira do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) em Passo Fundo, RS. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Idoso e Atenção ao Câncer da Universidade de Passo Fundo, UPF. danirodani@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Atualmente podemos observar que há um envelhecimento crescente da população, da mesma maneira que a prevalência do câncer e de outras doenças crônicas têm se elevado. O avanço tecnológico associado ao desenvolvimento da terapêutica, no entanto, fez com que muitas doenças antes consideradas mortais se transformassem em doenças crônicas, proporcionando uma sobrevida maior às pessoas com essas enfermidades. Apesar dos esforços investidos em pesquisas e do conhecimento científico adquirido, contudo, a morte ainda é uma certeza que ameaça o ideal de cura e de continuidade da vida para o qual os profissionais da saúde estão preparados (ACADEMIA..., 2012).

Neste contexto, é necessário abordar os cuidados paliativos, os quais podem ser definidos como cuidados ativos e totais da pessoa cuja doença não responde mais ao tratamento curativo. O objetivo, neste momento, é proporcionar qualidade de vida ao binômio paciente-família. A prática da equipe de saúde nesse nível de atenção é permeada por especificidades, orientadas para o cuidado e a preservação da qualidade de vida com o amparo emocional, social, espiritual, controle da dor e de outros sintomas para garantir a autonomia e o conforto da pessoa no processo de morte e morrer (MENDONÇA, 2013).

A assistência aos pacientes em cuidados paliativos deve ser proporcionada por uma equipe multiprofissional (ORGANIZAÇÃO..., 2002). Dentre a equipe multidisciplinar de cuidados paliativos, destacam-se os profissionais de enfermagem, os quais estão na linha de frente para prover cuidado, conforto e aconselhamento às famílias e aos pacientes. Nesta interação, o sucesso na execução do cuidado resulta da relação estabelecida entre paciente-enfermagem e do interesse e do desejo desses para exercer os cuidados ao fim da vida (SOUSA; ALVES, 2015).

Dessa forma, considerou-se oportuna a realização desta revisão com o objetivo de conhecer a produção científica de enfermagem acerca de cuidados paliativos, uma vez que é evidenciado na prática assistencial diária o despreparo profissional e as dificuldades quanto ao entendimento e a atuação dos profissionais junto aos pacientes em cuidados paliativos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa com abordagem qualitativa. Salienta-se que os estudos de revisão consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, assim como fornecer citações completas abarcando o espectro de literatura relevante em uma área (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Em um primeiro momento ocorreu a formulação da questão de pesquisa: O que tem sido produzido cientificamente e publicado pela enfermagem acerca de cuidados paliativos? Posteriormente, a presente revisão de literatura foi desenvolvida nas seguintes bases de dados: on-line Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). A busca deu-se no período de agosto a setembro de 2016 e os critérios de inclusão dos artigos neste estudo foram: ser artigos originais em que os enfermeiros são autores, disponibilizados na íntegra nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática pesquisada e fossem encontrados disponíveis on-line e gratuitos. Não foi empregado recorte temporal em razão do número limitado de artigos que responderam aos critérios de inclusão.

Para operacionalizar a busca foi utilizado o recurso: “CUIDADOS PALIATIVOS” [Descritor de assunto] and “ENFERMAGEM” [Descritor de assunto] nas bases de dados citadas anteriormente.

A análise das informações foi realizada por meio da leitura exploratória do material bibliográfico encontrado e dos artigos, o que permitiu evidenciar as principais convergências encontradas, as quais foram sintetizadas, agrupadas, categorizadas e analisadas a partir da análise de conteúdo de Minayo. A análise de conteúdo temática permite ao investigador obter respostas e confirmar ou não as proposições até então instituídas. As fases da análise temática compreendem: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação (MINAYO, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as associações de descritores, a busca pelos artigos resultou inicialmente nos seguintes números de produções nas referidas bases de dados: 22 resultados na Lilacs, 19 na BDENF e 46 na Medline, culminando num total de 87 resultados. Após a captação de todos os artigos passou-se à leitura dos títulos e resumos, inicialmente realizando a exclusão dos resultados duplicados em mais de uma base de dados ou na própria base, empregando-se apenas uma das versões. Os artigos que não respondiam à questão de pesquisa e os incompletos também foram excluídos. Deste modo, foram selecionados, conforme critérios estabelecidos, cinco na Lilacs, dois na BDENF e três na Medline, sendo o *corpus* desta revisão constituído por um total de dez artigos.

O quadro a seguir apresenta a distribuição dos artigos selecionados.

Quadro 1 – Relação dos estudos incluídos na revisão segundo fonte, título, autores, periódico e ano de publicação. Passo Fundo – RS, 2016

Artigo	Fonte	Título do Artigo	Autores	Periódico	Ano
A1	Lilacs	Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos	Britto et al.	Revista Cuidarte	2015
A2	Lilacs	Impacto psicossocial em enfermeiras que oferecem cuidados em fase terminal	Vega, M. E. P.; Cinabal, L. J.	Revista Cuidarte	2016
A3	Lilacs	Cuidar de pacientes terminais. Percepção dos enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva de hospital público	Tamaki et al.	Investigación y Educación Enfermería	2014
A4	Lilacs	A enfermagem no cuidado paliativo domiciliar: o olhar da família do doente com câncer	Ribeiro et al.	Revista Rene	2014
A5	Lilacs	A essência da prática interdisciplinar no cuidado paliativo às pessoas com câncer	Porto et al.	Investigación y Educación Enfermería	2012
A6	BDENF	Paciente que requer cuidados paliativos: percepção de enfermeiras	Machado et al.	Enfermagem em Foco	2013
A7	BDENF	Cuidados paliativos na UTI: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros	Barros et al.	Revista de Enfermagem da UFSM	2012
A8	Medline	Participação do familiar nos cuidados paliativos oncológicos no contexto hospitalar: perspectiva de enfermeiros	Silva, M. M.; Lima, L. S.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2014
A9	Medline	Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal	Andrade C. G.; Costa, S. F. G.; Lopes, M. E. L.	Ciência & Saúde Coletiva	2013
A10	Medline	Atitudes e experiências dos enfermeiros em relação à sedação paliativa: Componentes para Desenvolver a Política do Profissional de Enfermagem	Patel et al.	Journal of Palliative Medicine	2012

Fonte: Os autores.

A seguir são apresentadas a caracterização dos artigos utilizados na revisão e as temáticas que emergiram da análise dos mesmos.

A partir da leitura dos artigos selecionados expõem-se os resultados provenientes da caracterização e análise. Com relação à distribuição dos artigos por ano de publicação, os resultados evidenciaram que os anos que tiveram o maior número de publicações foram 2014 e 2012 com três artigos cada; seguidos pelo ano de 2013 com dois artigos e os anos de 2016 e 2015 com um artigo cada um. Das pesquisas, oito foram desenvolvidas no Brasil, uma no México e uma nos Estados Unidos. Ao analisar a abordagem metodológica dos estudos, identificou-se que nove estudos utilizaram a abordagem qualitativa e um a quantitativa.

Tratando-se dos participantes, evidencia-se que os profissionais que participaram das pesquisas foram, em sua maioria, enfermeiros, com oito estudos desenvolvidos com enfermeiros e um realizado com profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro e o técnico de enfermagem, e um com familiares de pacientes oncológicos. Quanto ao cenário dos estudos, oito ocorreram em hospitais e dois em domicílios; destes um em projeto de extensão ao doente com câncer e sua família e outro do Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (Pidi) oncológico.

Com o intuito de responder à questão de pesquisa desta revisão, realizou-se a leitura dos artigos na íntegra, buscando-se conhecer a produção científica de enfermagem sobre cuidados paliativos. Assim, por meio da análise dos artigos, percebe-se que os estu-

dos versavam sobre duas temáticas: “O paciente sem possibilidade de cura: percepções de enfermeiros e equipe multidisciplinar” e “O papel da comunicação no exercício dos cuidados paliativos”.

O Paciente Sem Possibilidade de Cura: percepções de enfermeiros e equipe multidisciplinar

Os pacientes “fora de possibilidade de cura” estão cada vez mais aglomerados nos hospitais, recebendo constantemente assistência inadequada, uma vez que a mesma está focada na tentativa de cura e faz uso de métodos invasivos e de alta tecnologia. Estas abordagens, ora insuficientes, ora exageradas e desnecessárias, permanentemente ignoram o sofrimento, e são incapazes, por falta de conhecimento adequado, de tratar os sintomas mais prevalentes (MENDONÇA, 2013).

Há uma grande dificuldade do enfermeiro em lidar com pacientes em cuidados paliativos, uma vez que a filosofia dos cuidados paliativos parece ainda não estar incorporada à prática diária de cuidados destes profissionais. Ressalta-se que, dentre a equipe multiprofissional em saúde, a equipe de enfermagem é a única que permanece com o paciente em cuidados paliativos durante todo esse processo e nem sempre se encontra preparada para atender essa demanda (A1, A2).

Alguns estudos (A1, A4, A5, A8) apontam que o câncer é considerado uma das mais graves doenças que pode acometer o ser humano, e comumente é relacionada à possibilidade de morte. Mesmo diante dos avanços tecnológicos e científicos que proporcionam prevenção, detecção precoce e os mais variados tratamentos para os diversos tipos de tumores, O estigma da doença ainda é forte, pois o impacto do diagnóstico de câncer e do tratamento concebem desafios constantes à vida do paciente e este estigma é reforçado pelos altos índices de mortalidade em razão da doença.

Desse modo, cabe salientar que as habilidades dos enfermeiros deverão estar voltadas para a avaliação sistemática dos sinais e sintomas, para o auxílio da equipe multiprofissional no estabelecimento de prioridades para cada cliente, bem como para a própria equipe e para a instituição que proporciona os cuidados paliativos na interação da dinâmica familiar, reforçando as orientações feitas pela equipe multiprofissional de modo que os objetivos terapêuticos sejam alcançados. Sendo assim, os enfermeiros acrescentam, além do cuidado, informações pertinentes à

clínica e à questão biopsicossocial do paciente em relação à conduta da equipe multiprofissional como um todo (FRANÇA, 2017).

A enfermagem como membro da equipe multiprofissional em cuidados paliativos, em um serviço de assistência domiciliar, pode atuar na realização dos procedimentos técnicos e conduzir a atenção para as necessidades holísticas do paciente e de sua família, introduzindo ações que permitam ao paciente a máxima autonomia sobre sua vida e doença. Vale lembrar que há uma escassez de serviços públicos de cuidado paliativo domiciliar, ou, quando existentes, têm cobertura pequena e fragmentada, além da falta de preparo dos profissionais de saúde envolvidos (A4).

O Brasil é um dos países que dispõe de poucas unidades de cuidados paliativos em seus hospitais e este tipo de cuidado passa a ser prestado de forma pontual, evidenciando a falta de integração dos cuidados paliativos e o sistema de saúde (A7). Sendo assim, os profissionais que têm sua atividade laboral em cuidados paliativos devem reunir as habilidades de uma equipe interdisciplinar para ajudar o paciente a adaptar-se às mudanças de vida impostas pela doença e pelos sintomas, como a dor, e promover a reflexão necessária para o enfrentamento desta condição de ameaça à vida (HERMES; LAMARCA, 2013).

De acordo com alguns estudos A4, A5 e A8, os cuidados paliativos prestados às pessoas com câncer envolvem uma singularidade que requer a consideração de diferentes fatores: sociais, econômicos, o sofrimento físico, espiritual e psíquico, específico de cada indivíduo diante de sua finitude, fazendo com que sejam valorizados e façam parte do atendimento tanto individual quanto familiar.

Essa abordagem é reafirmada por alguns autores que nos trazem que, com o intuito de que aconteça a integralidade das ações, uma equipe multiprofissional deve prestar assistência integral centrada no paciente com câncer. Essa equipe precisa ter desenvolvido habilidades específicas, as quais não devem se restringir apenas aos cuidados referentes à dor e ao sofrimento, mas ampliadas aos familiares e cuidadores, para que ocorra melhor interação entre os mesmos (SANTOS; LATTARO; ALMEIDA, 2011).

O artigo A10 nos traz que os enfermeiros desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados aos pacientes que apresentam sintomas e sofrimento em processo de final de vida. A presença de sintomas refratários aos tratamentos convencionais podem requerer de sedação paliativa. A intervenção paliativa é benéfica quando o paciente e os familiares recebem um tratamento interdisciplinar

de cuidados. Salienta-se que a sedação paliativa tem como finalidade aliviar o sofrimento, usando fármacos sedativos titulados apenas para controle dos sintomas (NOGUEIRA; SAKATA, 2012).

O cuidado é considerado como a essência do fazer da enfermagem, primordial em todas as fases da doença de um indivíduo, porém a fase terminal requer habilidades e competências específicas da equipe de saúde e, especialmente da enfermagem, que visa a promoção dos cuidados em todas as fases evolutivas da doença até o processo de final de vida, ou seja, terminalidade e morte (A6, A7).

O adequado preparo de enfermeiros é a estratégia fundamental para o controle da dor e sintomas prevalentes em pacientes com câncer avançado sob cuidados paliativos, uma vez que são estes profissionais que mais frequentemente avaliam a dor, a resposta a tratamentos terapêuticos e a ocorrência de efeitos colaterais, auxiliando na reorganização do esquema analgésico e sugerindo estratégias não farmacológicas (A1, A6). A dor é um dos sinais e sintomas que o paciente com câncer mais manifesta. O seu manejo adequado e controle deve ser efetivo para o alívio do desconforto e sofrimento do paciente, que é uma das preocupações mais evidentes no cotidiano do enfermeiro que trabalha com paciente oncológico, especialmente nas unidades de cuidados paliativos (WATERKEMPER; REIBNITZ, 2010).

De acordo com os estudos A1 e A6, os cuidados paliativos transcendem o modelo assistencial tradicional, pois são pautados em abordagem holística, interdisciplinar, humanizada e sem intervenções para antecipar ou adiar a morte. O conceito de morte que ainda prevalece no meio acadêmico e profissional está relacionado ao fracasso, pois são ensinados a cuidar da vida e não da morte. O processo de cuidar de um paciente sem possibilidades de cura é permeado por sentimentos negativos e conflitantes.

O despreparo e a falta de reflexões acerca da morte fazem com que os profissionais fiquem perplexos ante as tomadas de decisão em situações de morte iminente. Esse fato ocorre em razão da formação, porque os profissionais não estão sendo preparados para trabalhar com pacientes terminais da mesma maneira que o são para a manutenção da vida. Diante de uma situação de morte, frequentemente a equipe de enfermagem se vê impotente, frustrada e culpada, não sabendo ao certo como se posicionar diante do sofrimento do outro (BANDEIRA et al., 2014).

Nessa perspectiva, o trabalho pode ser tanto fonte de prazer quanto de sofrimento, e um não exclui o outro, mas são indissociáveis (MENDES; MULLER,

2013). A compreensão que os profissionais possuem a respeito do sofrimento humano influi nas concepções, atitudes e na maneira como lidam com os pacientes. Os trabalhadores de enfermagem que atuam em cuidados paliativos têm representações diferenciadas, mas que englobam sentimentos comuns, fazendo-se necessária a criação de espaços para que os mesmos possam conversar sobre o que estão vivenciando, pois também se comovem com as histórias de vida dos pacientes.

O Papel da Comunicação no Exercício dos Cuidados Paliativos

A partir do aprofundamento do enfermeiro nos cuidados paliativos e o aprimoramento de suas habilidades, o mesmo terá a possibilidade de avaliar os sintomas e os diagnósticos de enfermagem que mais acometem os seus pacientes e, assim, traçar o planejamento dos cuidados. Desse modo, o processo de sistematização da assistência de enfermagem será possível e o profissional desenvolverá a prática do cuidado por meio da observação empírica de sua assistência (MENDONÇA, 2013).

O artigo A5 nos mostra que o estabelecimento de um processo comunicacional eficiente, fundamentado no diálogo, caracteriza um instrumento importante para a prática interdisciplinar do cuidado paliativo. Salienta-se que os cuidados paliativos dependem de uma abordagem interdisciplinar para oportunizar uma assistência harmônica e condizente ao indivíduo sem possibilidades de cura e a sua família (ANDRADE et al., 2012).

Com relação à comunicação, há o reconhecimento de sua importância, até mesmo como recurso terapêutico, embora admitam o despreparo profissional (A3). Nesse sentido, entende-se a comunicação como um método fundamental para o cuidado integral e humanizado, pois por meio dela é viável reconhecer e acolher, de forma empática, as necessidades do paciente e de seus familiares. Quando o enfermeiro utiliza esse recurso de forma verbal e não verbal, possibilita que o paciente participe das decisões e cuidados específicos relacionados a sua doença e, desse modo, alcance um tratamento digno (A9).

A abordagem integral e humanizada somente é possível quando a equipe multiprofissional estabelece uma comunicação efetiva. Vale ressaltar que a comunicação é uma das modalidades básicas dos cuidados paliativos, sendo um processo essencial nas relações humanas por se estabelecer como um meio de significância nas relações de trabalho dos profissionais de

saúde e envolver os pacientes e os seus familiares. Ainda, a comunicação auxilia diretamente na assistência dos profissionais de saúde, com base nos cuidados paliativos direcionados aos pacientes, uma vez que proporciona a melhoria da qualidade e um cuidado focalizado em atender às necessidades individuais (SANTOS et al., 2014).

O artigo A8 corrobora que a comunicação pode ser entendida como um recurso essencial para promover a adaptação e melhorar o enfrentamento da situação vivenciada por parte do familiar. A comunicação se dá mediante algumas formas, como, por exemplo, o uso de folhetos e atividades individuais e em grupos, com participação da equipe multiprofissional por meio do vínculo estabelecido entre família e equipe.

A comunicação realizada de forma adequada é considerada um pilar fundamental para a efetivação de cuidados paliativos (A9). Sendo assim, a comunicação em cuidados paliativos é uma ferramenta imprescindível para a promoção dos cuidados em todas as etapas da doença, pois permite aos pacientes e familiares esclarecerem dúvidas com uma linguagem verbal e não verbal de forma simples e acessível, de modo que os mesmos possam manifestar suas angústias e seus medos (SANTOS et al., 2014).

O profissional de enfermagem deve reconhecer que o processo de comunicação terapêutica deve progredir de forma transversal no cuidado, embasado no próprio conhecimento, na relação de ajuda e na escuta ativa. Esta escuta é primordial, pois pretende devolver nos membros da família sua estabilidade emocional e de coesão como elemento terapêutico que corrobora para o alívio do sofrimento do paciente e o acompanhamento do processo de fim de vida, logo melhorando as habilidades do profissional e a qualidade da comunicação (FRANÇA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados encontrados pode-se concluir que a produção do conhecimento de enfermagem acerca de cuidados paliativos é incipiente. É possível constatar, contudo, que há preocupação de alguns pesquisadores sobre o desenvolvimento dessa temática, sendo encontradas pesquisas que identificaram a necessidade de se desenvolver durante a formação profissional habilidades específicas para o cuidado integral, holístico e humanizado ao paciente fora de possibilidade de cura.

A qualidade da assistência prestada tanto pela enfermagem quanto pela equipe multiprofissional aos pacientes tem uma relação direta com a habilidade de

comunicação entre profissional de saúde e paciente. Quanto mais aproximar-se da linguagem verbal do paciente, mais eficiente será a comunicação. Deve-se estar sempre atento às linguagens não verbais, como expressões faciais, gestos e toques, pois, muitas vezes, essas linguagens não verbais dizem muito mais sobre o estado do paciente do que a própria fala do mesmo. Por meio de demandas, a equipe multiprofissional precisa entender os princípios do cuidado paliativo como filosofia e executá-lo a fim de prover qualidade em sua assistência.

Fica evidente o despreparo dos profissionais para prestar assistência aos pacientes em cuidados paliativos, pois os mesmos carecem de capacitação para viabilizar uma melhor assistência, e o uso de estratégias de comunicação faz-se necessário nessa perspectiva. Nota-se a necessidade de ampliar a discussão acerca dos cuidados paliativos com a realização de estudos posteriores, uma vez que esta temática não está presente na estrutura curricular da Graduação e deveria fazer parte da educação continuada e permanente.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). *Manual de cuidados paliativos*. 2. ed. atual. ampl. São Paulo: Solo, 2012.
- ANDRADE, C. G.; COSTA, S. F. G.; LOPES, M. E. L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 9, p. 2.523-2.530, 2013.
- ANDRADE, C. G. et al. Cuidados paliativos na atenção básica: produção científica em enfermagem. *Rev. Enferm. Ufpe*, v. 6, n. 2, p. 1.818-1.820, 2012.
- BANDEIRA, D. et al. A morte e o morrer no processo de formação de enfermeiros sob a ótica de docentes de enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, v. 23, n. 2, p. 400-407, 2014.
- BARROS, N. C. B. et al. Cuidados paliativos na UTI: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros. *Rev. Enferm. UFSM*, v. 2, n. 3, p. 630-640, 2012.
- BRITTO, S. et al. Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos. *Rev. Cuid.* v. 6, n. 2, p. 1.062-1.069, 2015.
- FRANÇA, K. H. D. P. O. *O aprendizado para a prática do cuidado paliativo sob a ótica dos enfermeiros*. 2017. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – UFRJ, Escola de Enfermagem Anna Nery, Centro de Ciências e Saúde, Rio de Janeiro, 2017. Orientadora: doutora Maria Manuela Vila Nova Cardoso.
- HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 9, p. 2.577-2.588, 2013.
- MACHADO, J. H. et al. Paciente que requer cuidados paliativos: percepção de enfermeiras. *Enferm. Foco*, v. 4, n. 2, p. 102-105, 2013.

MENDES, A. M.; MULLER, T. C. Prazer no trabalho. In: VIEIRA, F. O.; MENDES, A. M.; MERLO, A. R. C. (Org.). *Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho*. Curitiba: Juruá, 2013. p. 289-292.

MENDONÇA, A. C. A. *Atenção paliativa oncológica em Unidades de Terapia Intensiva: estratégias para gerenciar o cuidado de enfermagem*. 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – UFRJ/EEAN, Rio de Janeiro, 2013. Orientadora: professora doutora Marléa Chagas Moreira.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2010.

NOGUEIRA, F. L.; SAKATA, R. K. Sedação paliativa do paciente terminal. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, v. 62, n. 4, p. 580-592, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). 2002. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/tratamento/cuidados_paliativos>. Acesso em: 5 nov. 2016.

PATEL, B. et al. Nurses' Attitudes and Experiences Surrounding Palliative Sedation: Components for Developing Policy for Nursing Professionals. *Journal of Palliative Medicine*, v. 15, n. 4, p. 432-437, 2012.

PORTO, A. R. et al. A essência da prática interdisciplinar no cuidado paliativo às pessoas com câncer. *Invest Educ Enferm.*, v. 30, n. 2, p. 231-239, 2012.

RIBEIRO, A. L. et al. A enfermagem no cuidado paliativo domiciliar: o olhar do familiar do doente com câncer. *Rev. Rene*, v. 15, n. 3, p. 499-507, 2014.

SANTOS, C. K. C. et al. Comunicação em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. *Rev. Bras. Ciências da Saúde*, v. 18, n. 1, p. 63-72, 2014.

SANTOS, D. B. A.; LATTARO, R. C. C.; ALMEIDA, D. A. Cuidados paliativos de enfermagem ao paciente oncológico terminal: revisão da literatura. *Revista de Iniciação Científica da Libertas*, São Sebastião do Paraíso, v. 1, n. 1, p. 72-84, 2011. Disponível em: <<http://www.libertas.edu.br/revistalibertas/revistalibertas1/artigo05.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

SILVA, M. M.; LIMA, L. S. Participação do familiar nos cuidados paliativos oncológicos no contexto hospitalar: perspectiva de enfermeiros. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v. 35 n. 4, p. 14-19, 2014.

SOUSA, J. M.; ALVES, E. D. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar. *64 Acta Paul Enferm.* v. 28, n. 3, p. 265, 2015.

TAMAKI, C. M. et al. Cuidar de pacientes terminais. Percepção dos enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva de hospital público. *Invest. Educ. Enferm.*, v. 32, n. 3, p. 414-420, 2014.

VEGA, M. E. P.; CIBANAL, L. J. Impacto psicossocial em enfermeras que brindam cuidados em fase terminal. *Rev. Cuid.*, v. 7, n. 1, p. 1.210-1.218, 2016.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.

WATERKEMPER, R.; REIBNITZ, K. S. Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v. 31, n. 1, p. 84-91, 2010.